

Tupy quer nova fórmula para a dívida interna

3 OUT 1987

Manaus — O Governo tem de encontrar novas formas para financiamento da sua dívida interna, atualmente concentrada em operações de curto prazo, para evitar o risco do sistema financeiro se tornar completamente inviabilizado. A informação foi prestada pelo diretor de Fiscalização do Banco Central, José Tupy Caldas, após participar do 21º Encontro das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, encerrado ontem nesta capital, acrescentando que o País precisa, urgentemente, direcionar toda a poupança possível para o financiamento dos setores produtivos da economia, tarefa que será facilitada com a criação do banco múltiplo.

Na sua opinião, o Governo tem de dar o exemplo na proposta que ele próprio está defendendo no sentido de alongar os prazos para utilização dos recursos disponíveis no País, tanto nas operações de empréstimos como nas de captação. Para Tupy Caldas, a excessiva concentração de negócios a curto prazo está acelerando o retorno da ciranda financeira, situação totalmente inviável para a execução de qualquer programa de desenvolvimento econômico.

Mas, para que o Governo consiga o seu intento de canalizar os investimentos para o setor pro-

ductivo, será necessária ampla reformulação do sistema financeiro, que, segundo o diretor do Banco Central, ainda está montado nos moldes estabelecidos pela Lei 4.565 de 1964, que criou o crédito especializado e individualizado para diferentes instituições.

Segundo explicou, a criação do banco múltiplo é uma decisão irreversível no atual estágio do sistema financeiro brasileiro, na medida em que ele facilitará a aplicação do dinheiro captado, uma vez que essa tarefa funcionará no sistema de caixa única. Ele deu o seguinte exemplo: Nada impede que o dinheiro captado na caderneta de poupança de um banco múltiplo seja aplicado no crédito ao consumo da financeira da mesma instituição, se houver um desinteresse momentâneo por empréstimos no setor da construção habitacional.

Na prática, conforme explicou Tupy Caldas, o banco múltiplo será a eliminação das diferentes pessoas jurídicas existentes nos conglomerados financeiros atuais, que passariam à condição de departamentos especializados. "Aliás, isso já vem ocorrendo nas agências de grandes bancos, onde os seus gerentes negociam todas as formas de ativos, partido de ações a alterações de leasing", afirmou.

JORNAL DE BRASIL